



Trabalhos Científicos

Título: Hidronefrose Fetal Bilateral, Identificação Precoce E Manejo Pós Natal: Relato De Caso

Autores: LORENA METRAN CHAVES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), PAULA CHRISTINA MARRA ROMEIRO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), ANNA CAROLINA BRAGA COSTA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), EVELYN LYSIE MONIQUE GEWEHR BABO HOLDEFER (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), FELIPE RODRIGUES YUNG (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), GABRIELLY NASCIMENTO FERREIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), NATÁLIA BUENO SPICACCI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), KARLA PATRICIA ATAIDE NERY DE CASTRO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), REBECA ALVARES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), INGRID RIBEIRO SOARES DA MATA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo: Introdução: A hidronefrose fetal bilateral (HFB), dilatação do túbulo coletor renal, pode ser de origem congênita ou adquirida. Este relato tem por finalidade apresentar um caso de hidronefrose bilateral identificado no período antenatal e confirmado após o nascimento. Descrição do caso: Recém-nascido (RN) a termo, por parto cesáreo sem intercorrências, do sexo masculino, adequado para a idade gestacional, apresentou alterações em ultrassonografia (USG) pré-natal: oito exames seriados evidenciaram HFB, sem alteração do córtex renal e normodramnia. Ao nascer, apresentou exame físico normal e diurese nas primeiras 24 horas de vida. Avaliação laboratorial (uréia, creatinina, sódio, potássio, urocultura e exame simples de urina) não evidenciou alterações. USG de rins e vias urinárias do RN no 9º dia de vida confirmou hidronefrose acentuada bilateral, mais evidente à esquerda. Relação corticomedular mantida. Bexiga e ureteres sem alterações. Iniciou-se então a profilaxia para infecção do trato urinário com cefalexina. Cintilografia renal dinâmica da 5ª semana de vida evidenciou rins tópicos, de aspecto hidronefrótico, com função glomerular diminuída discreta a moderada e com padrão obstrutivo. O RN foi avaliado periodicamente pela equipe de pediatria, nefropediatria e cirurgia pediátrica e realiza o segmento nos respectivos ambulatórios para definição terapêutica. Discussão: O diagnóstico de anormalidades do trato urinário pode ser antenatal, contudo, deverá ser confirmado com avaliação clínica e exames de imagem pós-natais, considerando a questão examinador dependente do exame. Os exames supracitados, foram realizados após o nascimento e confirmaram hidronefrose bilateral severa, contribuindo para a condução desta patologia no RN assintomático. Conclusão: a USG antenatal permitiu o reconhecimento precoce da anormalidade do trato urinário, a HFB, em neonato assintomático. Tal condição somente seria identificada tardiamente, quando surgissem os sintomas a ela relacionadas. Desta forma, a identificação precoce da patologia contribuiu para a adequada investigação e manejo pós-natal.